

## Análise MENSAL

# Cana-de-açúcar

FEVEREIRO 2024

**AÇÚCAR BR:** A partir dos últimos dois meses de 2023, as cotações do açúcar, que vinham apresentando alta em virtude da valorização do produto na bolsa de Nova York devido a problemas climáticos na Índia e na Tailândia, iniciaram um movimento de forte queda. Os primeiros meses de 2024 deram continuidade a essa dinâmica, com quedas menos expressivas no mercado doméstico. A partir da segunda quinzena de fevereiro, os preços iniciaram um novo movimento de queda, motivado pela retração da demanda após o recesso de carnaval e pelo excesso oferta de produto no mercado interno, impulsionada pelo aumento significativo da produção nacional.

**QUADRO 1 – AÇÚCAR: PREÇOS REAIS MÉDIOS SEMANAIS – R\$/saca de 50 kg (26/02 a 01/03/2024)**

Produtos	Unidade	12 meses (a)	1 mês (b)	Semana Anterior (c)	Semana Atual (d)	Variação Semanal (d/c)	Variação Mensal (d/b)	Variação Anual (d/a)
SP	50 Kg	129,23	137,79	137,89	136,80	-0,8%	-0,7%	5,9%
Santos	50 Kg	135,22	141,51	138,26	137,41	-0,6%	-2,9%	1,6%

Fonte: Cepea/Esalq. (\*) Valores sem incidência de impostos. Preços deflacionados pelo IPCA.

**AÇÚCAR NY:** Assim como no mercado doméstico, as cotações do açúcar no mercado internacional iniciaram movimento de queda a partir de novembro, que se intensificou durante o último mês de 2023. Em janeiro, já foram observados novos incrementos nos preços, com variação mensal superior a 13%. Em fevereiro apresentou um cenário parecido com o do final do ano, com queda nas cotações, agora menos expressivas. Embora a produção brasileira aumentou, em janeiro ainda eram esperadas reduções intensas na safra dos países asiáticos. Já a partir de fevereiro houve melhora na colheita destes países, elevando a oferta de matéria prima fazendo com que os preços caíssem, mas com menor intensidade já que a safra atual se aproxima do final.

**QUADRO 2 – AÇÚCAR BOLSA NY E DÓLAR: COTAÇÕES MÉDIAS SEMANAIS (26/02 a 01/03/2024)**

Produtos	Centro de comercialização	12 meses (a)	1 mês (b)	Semana Anterior (c)	Semana Atual (d)	Variação Semanal (d/c)	Variação Mensal (d/b)	Variação Anual (d/a)
Sugar 11 - 1ª Entrega (US Cents/lbs)	US Cents/lbs	21,19	23,80	22,74	22,93	0,8%	-3,7%	8,2%
Dólar EUA	R\$/US\$	5,0715	4,9048	4,9345	4,9438	0,2%	0,8%	-2,5%

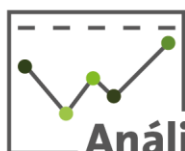
Fonte: Ice Report Center Nova Iorque.

**ETANOL:** Devido a melhora das condições climáticas a produção de etanol esteve favorecida a partir do final do primeiro semestre de 2023, assim houve incremento significativo da oferta que levou uma queda nos preços. O ano de 2024 iniciou no mesmo ritmo, com queda nas cotações, que se acentuou para o tipo hidratado durante fevereiro, devido ao período do carnaval. Outro fator que tem contribuído para o cenário além da maior disponibilidade de produto que não encontrou demanda ajustada, tem sido a expectativa de aumento dos estoques de petróleo no mercado internacional, com consequente desvalorização nos preços, que influencia diretamente a competitividade do biocombustível.

**QUADRO 3 – ETANOL: PREÇOS REAIS MÉDIOS SEMANAIS EM USINAS DO ESTADO DE SÃO PAULO (26/02 a 01/03/2024)**

Produtos	Unidade	12 meses (a)	1 mês (b)	Semana Anterior (c)	Semana Atual (d)	Variação Semanal (d/c)	Variação Mensal (d/b)	Variação Anual (d/a)
Anidro	1 litro	3,24	2,34	2,34	2,37	1,3%	1,3%	-26,7%
Hidratado	1 litro	2,82	2,15	2,12	2,10	-1,0%	-2,4%	-25,8%

Fonte: Cepea/Esalq. (\*) Valores sem incidência de impostos. Preços deflacionados pelo IPCA.



## Análise MENSAL

# Cana-de-açúcar

FEVEREIRO 2024

**CANA-DE-AÇÚCAR:** A produção brasileira na safra 22/23 cresceu 3,4% em relação à safra anterior. Enquanto para a safra 2023/2024 as estimativas são bastante otimistas, apontando incremento na produção superior a 10%, com ganhos em todas as regiões, oriundos principalmente do aumento da produtividade, que deverá crescer no mesmo percentual. Na liderança está o Centro-Sul do Brasil, que deverá produzir 10% a mais que na safra anterior. O estado de São Paulo, que concentra grande parte da produção nacional terá redução na área em torno de 1,4%, apesar disso são esperados ganhos de 12% na produção graças a melhoria no rendimento das lavouras superiores a 13%, oriundo das chuvas que favoreceram o desenvolvimento da cultura. Outros estados da região também chamam a atenção pelos ganhos expressivos de produtividade, como Mato Grosso do Sul e Paraná. Destaque também para a Bahia, que apesar de não estar situada entre os maiores produtores nacionais apresentou um incremento de produção considerável, oriundo não apenas da expansão da área, mas também da produtividade, em virtude dos ganhos nas áreas irrigadas e de primeiro corte, ficando muito acima dos demais estados da região Nordeste.

**QUADRO 4 – CANA-DE-AÇÚCAR: COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO**

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2022/23	Safra 2023/24	VAR. %	Safra 2022/23	Safra 2023/24	VAR. %	Safra 2022/23	Safra 2023/24	VAR. %
<b>NORTE</b>	<b>47,3</b>	<b>48,4</b>	<b>2,3</b>	<b>80.862,1</b>	<b>81.991,6</b>	<b>1,4</b>	<b>3.823,00</b>	<b>3.967,00</b>	<b>3,8</b>
PA	15,5	16,4	5,8	79.131	79.095	0,0	1.227,00	1.297,00	5,7
TO	27,9	28,1	0,7	85.160	84.127	-1,2	2.378,00	2.366,00	-0,5
<b>NORDESTE</b>	<b>875,5</b>	<b>913,2</b>	<b>4,3</b>	<b>64.950,2</b>	<b>65.220,2</b>	<b>0,4</b>	<b>56.866,49</b>	<b>59.556,23</b>	<b>4,7</b>
RN	66,1	67,5	2,0	55.370	54.499	-1,6	3.662,27	3.677,21	0,4
PB	123,0	126,9	3,2	61.546	61.312	-0,4	7.569,89	7.780,83	2,8
PE	238,8	238,2	-0,2	61.583	62.159	0,9	14.703,18	14.806,58	0,7
AL	301,5	314,1	4,2	67.266	66.048	-1,8	20.281,11	20.743,57	2,3
BA	57,0	70,2	23,2	81.695	89.183	9,2	4.657,68	6.264,70	34,5
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>1.767,5</b>	<b>1.788,1</b>	<b>1,2</b>	<b>74.347</b>	<b>80.409</b>	<b>8,2</b>	<b>131.406,82</b>	<b>143.775,20</b>	<b>9,4</b>
MT	174,7	194,2	11,2	90.883	88.326	-2,8	15.876,60	17.154,90	8,1
MS	636,0	637,3	0,2	70.174	79.188	12,8	44.627,12	50.466,36	13,1
GO	956,8	956,5	0,0	74.102	79.614	7,4	70.903,10	76.153,94	7,4
<b>SUDESTE</b>	<b>5.127,1</b>	<b>5.114,7</b>	<b>-0,2</b>	<b>75.629</b>	<b>85.046</b>	<b>12,5</b>	<b>387.755,32</b>	<b>434.981,35</b>	<b>12,2</b>
MG	896,4	944,9	5,4	78.686	84.829	7,8	70.537,88	80.157,12	13,6
SP	4.147,6	4.091,2	-1,4	75.436	85.704	13,6	312.879,51	350.636,41	12,1
<b>SUL</b>	<b>475,4</b>	<b>487,9</b>	<b>2,6</b>	<b>65.115</b>	<b>72.399</b>	<b>11,2</b>	<b>30.953,14</b>	<b>35.322,33</b>	<b>14,1</b>
PR	475,4	487,9	2,6	65.115	72.399	11,2	30.953,14	35.322,33	14,1
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>922,8</b>	<b>961,5</b>	<b>4,2</b>	<b>65.765</b>	<b>66.064</b>	<b>0,5</b>	<b>60.689,49</b>	<b>63.523,23</b>	<b>4,7</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>7.369,9</b>	<b>7.390,6</b>	<b>0,3</b>	<b>74.643</b>	<b>83.089</b>	<b>11,3</b>	<b>550.115,28</b>	<b>614.078,89</b>	<b>11,6</b>
<b>BRASIL</b>	<b>8.292,7</b>	<b>8.352,1</b>	<b>0,7</b>	<b>73.655</b>	<b>81.129</b>	<b>10,1</b>	<b>610.804,77</b>	<b>677.602,12</b>	<b>10,9</b>

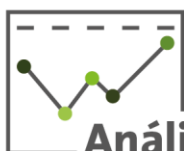
Fonte: Conab. Estimativa de novembro de 2023.

**AÇÚCAR:** O aumento na produção de cana deverá se refletir no aumento da quantidade de açúcar, que terá ganhos de 27,4% em relação à safra anterior, representando a maior produção da série histórica da Conab. Os principais fatores que contribuem para este cenário são a manutenção do mix de produção em favor do adoçante, que encontra justificativa no mercado favorável com demanda aquecida, particularmente no mercado externo. Os ganhos de produção são provenientes de todos os estados, porém alguns se destacam pela variação expressiva, como a Paraíba, cuja produção crescerá quase 72%. A planta industrial do estado, para esmagamento de cana-de-açúcar vem sendo expandida, o que aliado a condições mercadológicas vem favorecendo a produção.

**QUADRO 5 – AÇÚCAR: ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO**

REGIÃO/UF	AÇÚCAR (Em mil t)			
	Safra 2022/23	Safra 2023/24	Variação	
			Absoluta	%
<b>NORTE</b>	<b>72,3</b>	<b>99,1</b>	<b>26,8</b>	<b>37,0</b>
PA	60,3	78,8	18,6	30,9
<b>NORDESTE</b>	<b>3.204,8</b>	<b>3.559,9</b>	<b>355,1</b>	<b>11,1</b>
RN	206,9	218,7	11,8	5,7
PB	125,0	214,8	89,8	71,9
PE	982,7	1.145,5	162,8	16,6
AL	1.545,8	1.571,4	25,6	1,7
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>4.165,0</b>	<b>5.215,6</b>	<b>1.050,6</b>	<b>25,2</b>
MS	1.500,3	2.097,4	597,1	39,8
GO	2.163,1	2.579,9	416,8	19,3
<b>SUDESTE</b>	<b>27.146,0</b>	<b>35.448,7</b>	<b>8.302,8</b>	<b>30,6</b>
MG	4.501,9	5.289,6	787,7	17,5
SP	22.487,6	29.946,5	7.459,0	33,2
<b>SUL</b>	<b>2.218,8</b>	<b>2.557,4</b>	<b>338,6</b>	<b>15,3</b>
PR	2.218,8	2.557,4	338,6	15,3
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>3.277,1</b>	<b>3.659,0</b>	<b>381,8</b>	<b>11,7</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>33.529,8</b>	<b>43.221,7</b>	<b>9.691,9</b>	<b>28,9</b>
<b>BRASIL</b>	<b>36.806,9</b>	<b>46.880,7</b>	<b>10.073,8</b>	<b>27,4</b>

Fonte: Conab. Estimativa de novembro de 2023.



# Cana-de-açúcar

FEVEREIRO 2024

ETANOL: A produção de etanol deverá crescer em torno de 9,9% em relação à safra anterior, com aumento em todos os estados. O principal responsável é o produto oriundo do milho cuja produção deverá crescer acima dos 36%, principalmente em decorrência da expansão na região Centro-Oeste. Exemplo disso é o estado do Mato Grosso, onde a fabricação do etanol crescerá mais de 26% no comparativo com a safra 22/23. Já em relação ao etanol obtido a partir da cana-de-açúcar, o crescimento é mais tímido, cerca de 5,5%. O destaque na produção nacional, entretanto, continua com o estado de São Paulo, líder absoluto na fabricação do biocombustível.

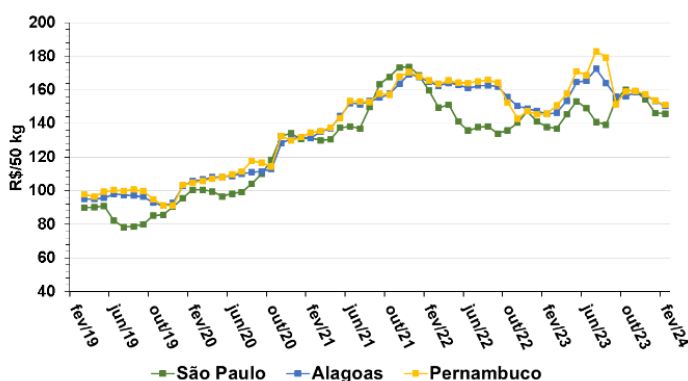
QUADRO 6 – ETANOL: ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO TOTAL (CANA-DE-AÇÚCAR E MILHO)

REGIÃO/UF	ETANOL ANIDRO ( Em mil l)			ETANOL HIDRATADO ( Em mil l)			ETANOL TOTAL ( Em mil l)		
	Safra 2022/23	Safra 2023/24	Variação %	Safra 2022/23	Safra 2023/24	Variação %	Safra 2022/23	Safra 2023/24	Variação %
<b>NORTE</b>	<b>133.278,0</b>	<b>145.207,0</b>	<b>9,0</b>	<b>129.873,0</b>	<b>104.264,0</b>	<b>-19,7</b>	<b>263.151,0</b>	<b>249.471,0</b>	<b>(5,2)</b>
PA	40.103,0	37.172,0	-7,3	12.324,0	12.590,0	2,2	52.427,0	49.762,0	(5,1)
TO	93.175,0	119.483,0	28,2	111.963,0	84.674,0	-24,4	205.138,0	204.157,0	(0,5)
<b>NORDESTE</b>	<b>1.113.288,4</b>	<b>1.097.392,4</b>	<b>-1,4</b>	<b>961.710,5</b>	<b>922.911,0</b>	<b>-4,0</b>	<b>2.074.998,9</b>	<b>2.020.303,4</b>	<b>(2,6)</b>
PB	295.400,0	265.150,0	-10,2	170.619,0	82.289,0	-51,8	466.019,0	347.439,0	(25,4)
PE	215.017,9	163.124,2	-24,1	183.269,2	165.747,8	-9,6	398.287,1	328.872,0	(17,4)
AL	233.695,0	256.501,0	9,8	218.255,3	188.130,0	-13,8	451.950,3	444.631,0	(1,6)
BA	132.348,0	181.059,0	36,8	192.318,0	236.787,0	23,1	324.666,0	417.846,0	28,7
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>4.148.744,0</b>	<b>5.041.789,4</b>	<b>21,5</b>	<b>8.543.783,0</b>	<b>9.835.933,8</b>	<b>15,1</b>	<b>12.692.527,0</b>	<b>14.877.723,2</b>	<b>17,2</b>
MT	1.718.125,1	2.140.595,0	24,6	2.625.457,9	3.330.225,1	26,8	4.343.583,0	5.470.820,1	26,0
MS	1.100.791,8	1.493.390,4	35,7	2.246.038,7	2.403.111,7	7,0	3.346.830,5	3.896.502,1	16,4
GO	1.329.827,1	1.407.804,0	5,9	3.672.286,5	4.102.597,0	11,7	5.002.113,5	5.510.401,0	10,2
<b>SUDESTE</b>	<b>6.842.633,2</b>	<b>7.484.434,2</b>	<b>9,4</b>	<b>7.985.700,9</b>	<b>8.168.686,3</b>	<b>2,3</b>	<b>14.828.334,1</b>	<b>15.653.120,4</b>	<b>5,6</b>
MG	1.201.283,2	1.352.539,0	12,6	1.438.226,9	1.697.677,9	18,0	2.639.510,1	3.050.216,9	15,6
SP	5.553.618,0	6.024.904,1	8,5	6.415.042,0	6.399.564,8	-0,2	11.968.660,0	12.424.468,9	3,8
<b>SUL</b>	<b>610.644,0</b>	<b>710.707,2</b>	<b>16,4</b>	<b>502.524,0</b>	<b>539.319,3</b>	<b>7,3</b>	<b>1.113.168,0</b>	<b>1.250.026,5</b>	<b>12,3</b>
PR	610.644,0	710.707,2	16,4	502.524,0	539.319,3	7,3	1.113.168,0	1.250.026,5	12,3
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>1.246.566,4</b>	<b>1.242.599,4</b>	<b>-0,3</b>	<b>1.091.583,5</b>	<b>1.027.175,0</b>	<b>-5,9</b>	<b>2.338.149,9</b>	<b>2.269.774,4</b>	<b>(2,9)</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>11.602.021,2</b>	<b>13.236.930,8</b>	<b>14,1</b>	<b>17.032.007,9</b>	<b>18.543.939,4</b>	<b>8,9</b>	<b>28.634.029,1</b>	<b>31.780.870,1</b>	<b>11,0</b>
<b>BRASIL</b>	<b>12.848.587,6</b>	<b>14.479.530,1</b>	<b>12,7</b>	<b>18.123.591,4</b>	<b>19.571.114,4</b>	<b>8,0</b>	<b>30.972.179,0</b>	<b>34.050.644,5</b>	<b>9,9</b>

Fonte: Conab. Estimativa de novembro de 2023.

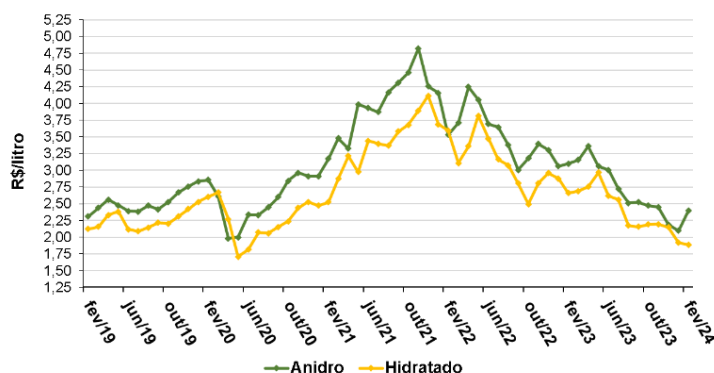
AÇÚCAR E ETANOL BR: O aumento da produção de cana-de-açúcar oriundo da região Centro-Sul brasileira elevou a oferta de matéria-prima. Isso fez com que os preços, que haviam iniciado movimento de alta a partir de setembro devido à valorização do produto no mercado internacional, voltassem a reduzir, principalmente nos últimos meses do ano de 2023. Nestes primeiros meses de 2024 a dinâmica se manteve, com boa produção mesmo no final da safra atual e boa disponibilidade de matéria-prima, o que possibilitou o avanço do processamento nas usinas em fevereiro. Entretanto, a partir da segunda quinzena do mês o mercado esteve retraído não acompanhando a dinâmica, assim houve reforço da dinâmica de redução nas cotações. Em relação ao etanol, os preços também reduziram, influenciados pelo aumento da produção, somando-se ainda as expectativas baixistas para os preços do petróleo.

GRÁFICO 1 – PREÇO REAL MÉDIO MENSAL DO AÇÚCAR

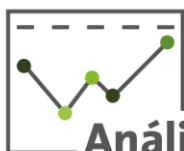


Fonte: Cepea. Elaboração: Conab - fevereiro de 2024.

GRÁFICO 2 – PREÇO REAL MÉDIO MENSAL DO ETANOL



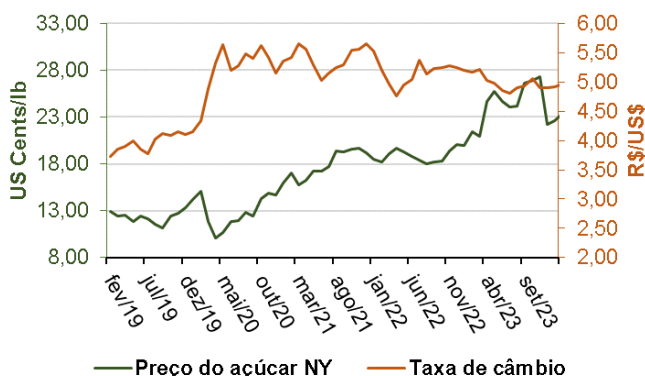
Fonte: Cepea. Elaboração: Conab - fevereiro de 2024.



# Cana-de-açúcar

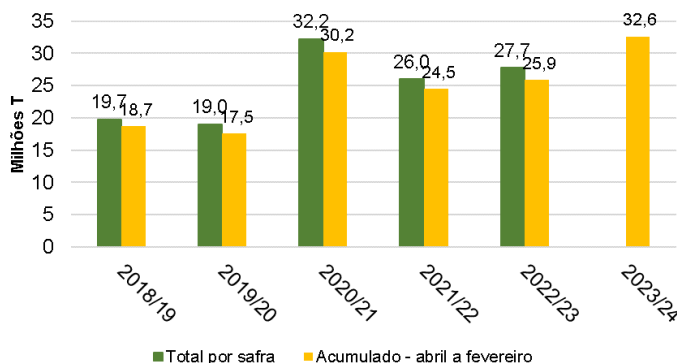
FEVEREIRO 2024

GRÁFICO 3 – PREÇO MÉDIO MENSAL DO AÇÚCAR - NY E CÂMBIO



Fonte: ICE Futures U.S. – fevereiro de 2024.

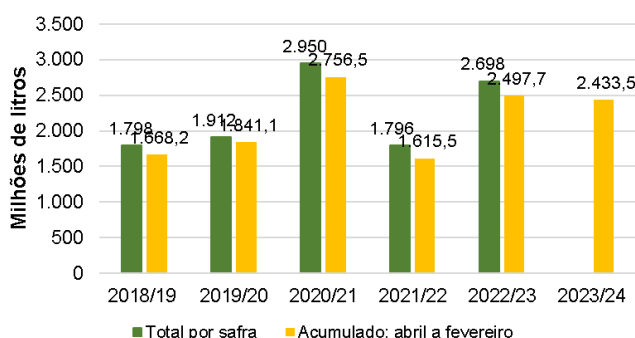
GRÁFICO 4 – EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS



Fonte: Secex – Elaboração: Conab - fevereiro de 2024.

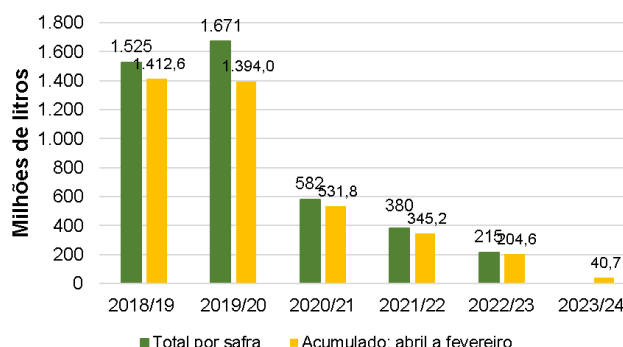
**AÇÚCAR NY E EXPORTAÇÕES:** A partir de outubro os preços do açúcar que vinham subindo intensamente apresentaram alta mais moderado, com queda elevada (18%) em dezembro de 2023. Em janeiro, as cotações registraram ligeira recuperação com alta de apenas 1% em relação ao mês anterior. Em fevereiro, o movimento de queda se intensificou novamente com queda de 3,7% no comparativo mensal, na bolsa de Nova Iorque. Apesar da continuidade das questões climáticas que prejudicaram a produção na Índia e Tailândia, importantes exportadores mundiais do produto, o bom desempenho da safra brasileira, especialmente o aumento da produção na região Centro-Sul já vinha contendo a alta dos preços. Já a partir de fevereiro houve a melhora das condições climáticas e da colheita nos países asiáticos, fazendo com que a oferta de matéria prima a nível mundial aumentasse, influenciando reduções maiores nos preços. Além disso, as cotações do petróleo cederam no período, influenciando a dinâmica. Diante da necessidade de abastecimento do mercado internacional, as exportações brasileiras vêm aumentando, tendo alcançado neste início de 2024, níveis recordes. Em fevereiro, mesmo com a redução do volume exportado em relação no mês de janeiro, o crescimento em comparação com o mesmo período de 2023 foi superior a 25%. Além da demanda favorecida no mercado externo que favoreceu o movimento, a produção brasileira de cana e seus derivados também cresceu, possibilitando o aumento das transações internacionais. O principal comprador brasileiro em fevereiro permaneceu sendo a Índia, que apesar de ser o segundo maior produtor mundial de açúcar, também é um grande consumidor.

GRÁFICO 5 – EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ETANOL

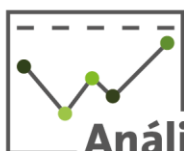


Fonte: Secex – Elaboração: Conab – fevereiro de 2024.

GRÁFICO 6 – IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ETANOL



Fonte: Secex – Elaboração: Conab – fevereiro de 2024



# Cana-de-açúcar

FEVEREIRO 2024

**ETANOL:** Em fevereiro, as exportações brasileiras de etanol tiveram ligeiro incremento em relação ao mesmo período de 2023, mantendo-se no mesmo patamar, apesar do recuo de 31% em relação a janeiro. O Brasil exportou 159,3 milhões de litros de etanol, gerando uma receita de aproximadamente 89,7 milhões de dólares. Os preços do biocombustível permaneceram boa parte de 2023 em baixa influenciados pelo preço do petróleo em queda, e apesar da ligeira recuperação neste início de ano, as expectativas para os preços do Brent no mercado internacional são baixistas, já que se espera um aumento de produção. Provavelmente, o crescimento da produção brasileira venha sendo o principal fator de influência sobre a formação dos preços, favorecendo também o avanço das exportações. Em fevereiro a Coreia do Sul continuou sendo a grande compradora do produto brasileiro, com os Estados Unidos que figurava na segunda posição sendo substituído pela Índia, seguida pela Arábia Saudita e Nigéria. Enquanto isso, as importações foram praticamente zeradas, apresentando valores bastante reduzidos.

## AÇÚCAR BR: tendência dos preços no mercado brasileiro

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Finalização da safra 2023/2024;	Aumento da produção brasileira de cana-de-açúcar;
	Melhora da produção de cana-de-açúcar nos países asiáticos;
	Desaceleração do movimento de alta dos preços no mercado externo.
<p><b>Expectativa:</b> a tendência é de redução das cotações no mercado doméstico, mesmo diante do período de entressafra, já que o aumento da produção brasileira de cana-de-açúcar na safra atual, já vinha compensando a redução da oferta de produto a nível global. Agora com a recuperação da produção nestes países, os preços deverão ceder com mais força.</p>	

## ETANOL: tendência dos preços no mercado brasileiro

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Retorno da cobrança de impostos federais;	Aumento da produção de cana-de-açúcar na safra 23/24 brasileira.
Retorno da cobrança da taxa de importação.	
<p><b>Expectativa:</b> O fator preponderante para a formação dos preços deverá continuar sendo o aumento da produção brasileira de cana-de-açúcar na safra atual, portanto a tendência de oscilações negativas moderadas.</p>	

## AÇÚCAR NY: tendência dos preços no mercado internacional

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Ligeira recuperação dos preços do petróleo no mercado externo.	Aumento da produção brasileira de cana-de-açúcar na safra 2023/2024;
	Recuperação da produção de cana-de-açúcar nos países asiáticos.
<p><b>Expectativa:</b> A tendência é de queda nas cotações, já que além do aumento da produção brasileira, haverá a manutenção do nível de produção de matéria-prima na Índia, e melhoria da sua qualidade na Tailândia, todos influenciando para o aumento da oferta mundial de produto.</p>	

## DESTAQUE DO ANALISTA

As estimativas da safra brasileira 23/24 apontam um aumento considerável da produção com relação à safra anterior, gerando incremento da oferta e redirecionando para a redução dos preços no mercado doméstico. O superávit brasileiro, já vinha sendo capaz de conter as altas causadas em virtude da redução da produção em dois grandes exportadores mundiais. Iniciando um movimento contrário sendo observado, com a Índia dando sinais de que manterá o volume de exportações, em virtude da melhoria da produção neste final de safra e ganhos também na produção tailandesa. Diante disso, o abastecimento da demanda mundial deverá ficar mantido, sem preocupações com a escassez de produto. Além disso, a produção nacional crescente vem possibilitando o aumento das exportações, com alcance de recordes, favorecida justamente pelo mercado externo favorável.